

Codeplan vai pesquisar as famílias do DF

CORREIO BRAZILIENSE

ELIANE OLIVEIRA

Uma pesquisa domiciliar, utilizando em torno de 12 mil famílias em todo o DF, será realizada a partir do próximo mês, pela Codeplan. A partir das entrevistas, a empresa espera recolher informações tanto a nível demográfico quanto as relacionadas ao perfil dos sorteados. Espera-se a coleta de dados sobre migração, empregos, educação, renda familiar e, sobretudo, a convivência com o atual sistema de transportes, generalizando-os para as cerca de 380 mil famílias estimadas no Distrito Federal, tendo em vista o Plano Diretor, a ser discutido pela Câmara Legislativa do DF.

O diretor-técnico da Codeplan, Geraldo Sá Nogueira Batista, acredita que, com a pesquisa, será mais fácil calcular o número de habitantes em cada cidade-satélite. Povoar a Ceilândia com 600 mil pessoas, em sua opinião, não passa de um "chute". Trabalhando com dados de 1980, a estatal responsável por levantamentos estatísticos no DF deixará de conhecer, mais uma vez, a realidade demográfica do Distrito Federal, devido ao adiantamento do censo, que seria promovido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no dia primeiro do mês que vem.

Alegando falta de tempo hábil, o IBGE recomendou, na sexta-feira passada, que o censo nacional demográfico fosse adiado para o dia primeiro de setembro de 1991. A Codeplan iria cooperar com a instituição fornecendo mapas cartográficos. Em troca, receberia todo o levantamento estatístico feito pelos entrevistadores. "No ano que vem vamos calibrar os resultados da pesquisa de amostragem com os do censo do IBGE. De qualquer forma, o censo não será tão completo quanto nosso trabalho, se falarmos de áreas realmente específicas do DF", pondera Batista Nogueira.

Em fase de preparação, a pesquisa já tem recursos assegurados, estando orçada em torno de Cr\$ 39 milhões. Os trabalhos deverão contar, à primeira vista, com 150 pessoas. Provavelmente, o GDF contratará uma empresa especializada em pesquisa, caso não disponha do corpo de pessoal necessário. O diretor-técnico da Codeplan acha que a conclusão do projeto se dê até dezembro.

De acordo com Batista Nogueira, o adiamento do censo demográfico, afeta de forma acentuada o Distrito Federal, visto que, há pouco tempo, houve uma redefinição das administrações regionais, com a criação de satélites, além do surgimento de novos assentamentos populacionais. "Nós trabalhamos com projeções de dez anos atrás, mas não estamos afastados do número de 1,8 milhão de habitantes no DF. O problema é que não podemos estimar quantas pessoas residem em cada cidade-satélite", justifica.

"Independentemente do censo, já prevíamos a realização da pesquisa domiciliar", ressalta Geraldo Sá Batista Nogueira. Assim que for efetuado o zoneamento para o início dos trabalhos, a empresa fará um sorteio de domicílios por localidade, tendo como base o cadastro da CEB (Companhia de Eletricidade de Brasília). De acordo com os técnicos envolvidos, 95 por cento das residências no DF têm luz elétrica.

A pesquisa será do tipo O/D (Origem/Destino). Cada família deverá responder quantas viagens fez no dia anterior. Acreditam os técnicos da Codeplan que, a partir daí, será possível, conhecer a renda dos moradores, grau de educação e até se possuem esgoto, pergunta que certamente constará da relação do entrevistador. "Queremos o retrato social-econômico do brasiliense", resume o diretor-técnico da Codeplan.